



Sétima arte, um patrimônio cultural

Bruna Facchinello¹

Bacharel em Cinema e Animação - UFPel e Mestranda do curso de Memória Social e Patrimônio Cultural - UFPel

Resumo: O presente artigo tem como objetivo traçar um panorama de como vem sendo trabalhado e discutido o patrimônio audiovisual. Trata-se de suas formas de conservação, restauração, exibição à sociedade e a valorização que este patrimônio adquire por seu potencial em manter vivas a memória da sociedade.

Palavras-chave: Cinema; Memória; Patrimônio.

Abstract: *This article aims to give an overview of how has being worked on and discussed the audiovisual heritage. It is about their forms of conservation, restoration and exhibition the society and the appreciation that this heritage has acquired for their potential in keeping alive the memories of mankind.*

Keywords: *Cinema; Memory; Heritage.*

Estudar cinema permite muitas abordagens e uma grande diversidade de relações com os demais campos do saber. “O cinema é aquilo que se decide que ele seja numa sociedade, num determinado período histórico, num certo estágio de seu desenvolvimento, numa determinada conjuntura político-cultural ou num determinado grupo social” (COSTA, 2003, p. 29).

Por se tratar de um conjunto complexo, com suas imagens carregadas de signos e sentidos, por transparecer o passado, trazê-lo aos olhos do espectador e despertar suas memórias, o filme torna-se algo maior do que se propunha. Se for capaz de imortalizar imagens do passado em suas películas, imagens de lugares que há muito se modificaram, de povos que já foram aniquilados, de costumes que já caíram por terra. Se, além disso, é capaz de transmitir essas imagens a quem precise recordar, a quem não possa

¹ brunacine@yahoo.com.br - Bolsista Capes

esquecer, a quem precise delas para identificar-se. Então por isso o cinema é considerado um patrimônio e deve ser protegido.

Poulot (2009) coloca que o patrimônio não é passado já que, sua finalidade consiste em certificar a identidade e em afirmar valores. Para o autor, a noção de patrimônio depende de uma verdade erudita e da vontade política. O patrimônio se constrói a partir da necessidade da transmissão.

Enquanto, Hernández (2007) defende que a noção de patrimônio está associada à ideia do passar do tempo. No ato de tornar patrimônio se pensa na necessidade do elemento que é “patrimonizado” no futuro e para o futuro. O autor recorda que a palavra patrimônio tem origem dos bens materiais que eram passados dos pais para os filhos, heranças. Hoje, o patrimônio pertence à sociedade como um todo e é determinado a partir das formas com as quais a sociedade se apropria dele.

Para Prats (1998), o patrimônio está relacionado à modernidade. É constituído pelo discurso e pelo desejo do social. O autor também entende a identidade como uma construção social. Desta forma, os bens patrimoniais são representações simbólicas da identidade.

Chuva (2012) integra esta discussão das noções de patrimônio ao colocar que é um conceito historicamente constituído e tem se transformado no tempo. A autora destaca que o patrimônio é hoje dividido em duas categorias, que para ela, são ilusórias, pois há uma aparente unanimidade: material e imaterial.

O patrimônio material é definido pela UNESCO (1972) como os bens físicos da humanidade tais como monumentos, estruturas, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Englobam-se nesta categoria também os patrimônios culturais subaquáticos (2001) e o patrimônio natural. Já o patrimônio cultural intangível ou imaterial é defendido pela UNESCO desde 2003 como sendo as práticas, tradições, representações, expressões, conhecimentos, técnicas assim como os artefatos, instrumentos, e objetos pertencentes a tais culturas. O patrimônio imaterial é todo aquele que é essencial à identidade de um povo e que se constitui na forma do

fazer. Sendo assim, pode ser patrimônio imaterial a dança, canto, arte e ofícios, cantigas e demais costumes.

Ainda segundo a Constituição Federal Brasileira, artigo 216: Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, no quais se incluem:

- I. As formas de expressão;
- II. Os modos de criar, fazer e viver;
- III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Partindo destes conceitos se discutirá patrimônio audiovisual, tema central deste artigo. É possível compreender o posicionamento de Chuva (2012), quando esta exprime que as categorias nas quais se divide o patrimônio na verdade não existem ao classificar o cinema enquanto bem patrimonial. O filme é patrimônio material por seu suporte em si, a película que assegura a existência das imagens.

Devemos agir agora para assegurar que as futuras gerações possam desfrutar do patrimônio audiovisual da humanidade. É essencial compartilhar esse patrimônio, que contém lições, informações e conhecimento. Esse é o motivo pelo qual os arquivos são tão importantes, funcionando como guardiões de nossa memória coletiva e garantindo o direito à verdade, assim como o “direito ao saber”. (BOKOVA, online)

A declaração acima foi dada pela atual diretora da UNESCO, Irina Bokova no dia 27 de outubro de 2014, data recomendada pela

21ª Conferência Geral da UNESCO (1980) em Belgrado como Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual. A Conferência foi o primeiro passo pela salvaguarda dos acervos fílmicos da humanidade, dando importância histórica e cultural a estes materiais e buscando trazer os olhares da sociedade para a relevância de se preservar os filmes, documentários, áudios de rádio, matérias jornalísticas e produtos televisivos, vendo neles documentos das histórias e culturas da humanidade.

Assim, em 2005, na 33ª Conferência Geral da Unesco, a Organização das Nações Unidas retomou o assunto e proclamou a data de 27 de outubro como *World Day of Audiovisual Heritage* (Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual).

Bokova também expressou na última comemoração pela salvaguarda do audiovisual através do site da UNESCO na internet que documentos audiovisuais, como filmes e programas de rádio e televisão, proporcionam registros importantes dos séculos XX e XXI, auxiliando a manter a memória comum de toda a humanidade.

Embora o patrimônio audiovisual seja classificado pela UNESCO como patrimônio material ele é também imaterial se analisado pelo ponto de vista da própria organização. Já fora exposto acima, que o patrimônio imaterial engloba “as formas de expressão” e “os modos de criar, fazer e viver”. Desta forma, o cinema enquanto arte e os modos de fazer cinema se enquadram no patrimônio imaterial.

Salvaguardar o audiovisual possibilita o resguardo do Cinema Impressionista Francês², ou cinema de vanguarda, do Expressionismo Alemão³, do Cinema Surrealista Espanhol⁴, do Cinema Russo de



Figura 1 - imagem de divulgação do Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual publicada pela UNESCO nas redes sociais.

2 Filmes como *Napoleon, J'Accuse* (1938) e *House of Usher* (1928).

3 Filmes como *Das Cabinet des Dr. Caligari* (1920), *Nosferatu* (1922) e *Metrópolis* (1927).

4 Filmes como *Un Perro andaluz* (1928) filme de Buñuel que é peça chave para exemplificar o cinema surrealista.

Serguei Eisenstein⁵, do Cinema de Chanchadas Brasileiro⁶, entre outros modos de fazer cinema, criados através das apropriações que diferentes sociedades fizeram da técnica.

Estes registros estão sendo ameaçados a virarem pó pelas grandes modificações sofridas pelo processo de informação e gerenciamento desta informação. Bokova diz que devemos reconhecer estes desafios e que é nesta circunstância que a importância do Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual é revelada. Segundo a UNESCO é necessário desenvolver novas abordagens para programas de arquivamento e habilitar arquivistas a fim de adaptarem-se a um ambiente político, tecnológico e cultural em transformação. Estes profissionais habilitados deverão receber todo o apoio para salvaguardar o patrimônio audiovisual da humanidade.

Anterior à preocupação da UNESCO com a salvaguarda do patrimônio audiovisual, a FIAF (Federação Internacional de Arquivos de Filmes) vem trabalhando na área há setenta e seis anos tendo sido reconhecida pela primeira vez em 1979.

A FIAF foi fundada em 1938 em Paris e perdura até hoje. Consiste em uma associação colaborativa que hoje reúne várias afiliadas pelo mundo e cujo objetivo é de criar arquivos de filmes e garantir a conservação e exibição destes. Hoje, já são mais de cento e cinquenta arquivos de filmes em mais de setenta e sete países. As obras coletadas são restauradas e contemplam toda a história do cinema. A FIAF tem feito resgate e conservação de filmes em seu formato original - a película - e vem desenvolvendo técnicas de preservação para os filmes que se encontram em outros formatos, como o digital.

Entre os argumentos levantados pela FIAF para a conservação dos filmes encontramos:

5 Criou a técnica de montagem intelectual e tem como destaque histórico o filme *O Couraçado Potemkin* (1925).

6 Filmes como *Carnaval no Fogo* (1949) e *O Ébrio* (1946) de gênero comédia produzidos a partir de 1940 que estabeleciam fácil ligação com o público.

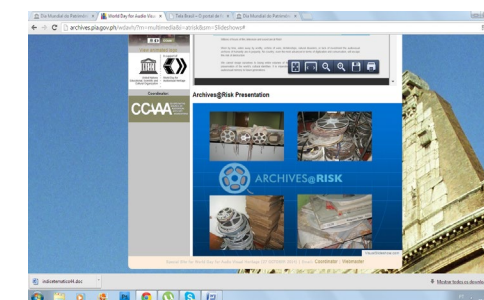


Figura 2 - Imagem de Arquivos em risco. Fonte: CCAA imagens de acervo

Um filme é uma obra de ficção criada por um diretor, ou representa o registro de um momento histórico capturado por uma câmera. Ambos são potencialmente importantes e constituem parte da herança cultural mundial. O filme é uma entidade tangível, pode ser lido pelo olho humano e precisa ser tratado com muito cuidado, tal como outros objetos históricos e museológicos.

Embora os filmes sejam física e quimicamente frágeis, representam um material estável que pode sobreviver por séculos, se guardado e cuidado adequadamente. Sua expectativa de vida já demonstrou ser muito mais longa do que a de outros suportes de imagem em movimento como, por exemplo, as fitas de vídeo, que surgiram muito depois do filme. A informação digital só tem valor se puder ser interpretada, e os suportes de informação digital são também vulneráveis à deterioração física e química. Além disso, os elementos de hardware e software necessários à interpretação estão sujeitos à obsolescência.

Filmes continuam sendo o melhor meio de armazenagem de imagens em movimento. É um dos produtos disponíveis mais padronizados internacionalmente, e continua sendo uma mídia com potencial de alta resolução. Os dados contidos nos filmes não necessitam de migração constante e os equipamentos cinematográficos não precisam de atualização frequente.

Os elementos fílmicos mantidos em depósitos são os materiais originais dos quais todas as cópias são derivadas. Pode-se determinar, a partir deles, se uma cópia está completa ou não.

Quanto mais a tecnologia digital se desenvolve, mais fácil é mudar ou até alterar arbitrariamente o conteúdo da obra. Alterações ou distorções injustificadas, no entanto, podem sempre ser detectadas por comparação com os filmes originais, desde que tenham sido armazenados de forma correta. Nunca jogue filmes fora, mesmo que você esteja convencido de que algo melhor virá. Não

importe quais tecnologias possam emergir para a imagem em movimento no futuro: as cópias de filmes existentes nos conectam às realizações e certezas do passado. As cópias de filme sobreviverão - não jogue filmes fora. (Manifesto do 70º Aniversário da FIAF. Online)

A FIAF tem como afiliados no Brasil o Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, e a Cinemateca Brasileira, em São Paulo. Segundo o domínio do Arquivo Nacional na Internet, os arquivos de vídeo resguardados pela mesma podem ser acessados através do endereço pertencente à Zappiens Experimental⁷. São 4.900 vídeos dispostos para exibição que contemplam variados temas como agricultura, indústria, datas festivas, atualidades, vídeos do *Brasil Hoje* e do *Cine Jornal*, entre outros.

Todos estes arquivos juntos totalizam mais de 875 horas de vídeo que revelam trechos da história do país. Um dos vídeos mais antigos que se pode encontrar no arquivo, data de 1940 e retrata alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro e alunas do Colégio Normal se encaminhando à sede do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), no palácio Tiradentes, aonde assistem ao discurso do ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema.

Já na página da Cinemateca Brasileira (na internet) é possível encontrar logo ao primeiro olhar o seguinte texto:

A Cinemateca Brasileira possui o maior acervo de imagens em movimento da América Latina. Ele é formado por cerca de 200 mil rolos de filmes, que correspondem a 30 mil títulos. São obras de ficção, documentários, cinejornais, filmes publicitários e registros familiares, nacionais e estrangeiros, produzidos desde 1895. (Cinemateca Brasileira, 2014).

⁷ Disponível em <http://www.zappiens.br>. Acesso em 10 nov. 2014

Este texto revela não somente um dos principais objetivos da Cinemateca, mas também a eficácia de seu trabalho dado ao número expressivo de seu acervo. Os filmes podem ser incorporados à Cinemateca através de doação ou depósito legal. A Cinemateca também disponibiliza em sua página o Manifesto do 70º Aniversário da FIAF – Não jogue filmes fora, acentuando a parceria com a organização.

Além do Arquivo Nacional e da Cinemateca Brasileira, outras organizações brasileiras menores vem dando importância à salvaguarda do patrimônio audiovisual. Os círculos regionais de produtores, críticos e pesquisadores de cinema, preocupam-se em salvar os filmes de suas localidades e aproveitam mostras e encontros nacionais para discutir o tema.

O Encontro de arquivistas, técnicos e pesquisadores que ocorreu durante a 5ª Mostra de Cinema de Ouro Preto, em 2010, possibilitou a elaboração de um documento (Carta de Ouro Preto) com o intuito de fazer um panorama da atual situação e desenvolver meios para a preservação da história do cinema brasileiro.

Pode ser constatado neste encontro que aproximadamente 35% dos filmes brasileiros produzidos até 2010, já haviam sido perdidos, ou por não existir uma cópia conhecida ou porque as cópias existentes estão muito deterioradas e não há mais como realizar o restauro. Das filmografias que compõem a era do cinema mudo brasileiro, apenas 7% estão inventariadas.

A Carta de Ouro Preto considera:

Os avanços dos trabalhos desenvolvidos no exercício 2009/2010, que deram início ao processo de institucionalização da ABPA; Que se mantém a necessidade de reconhecimento do Patrimônio Audiovisual Brasileiro como instrumento estratégico do desenvolvimento da sociedade brasileira; A existência de um sério risco de desaparecimento desse patrimônio e o desequilíbrio na distribuição dos investimentos; A importância da participação das televisões brasileiras na preservação e difusão do conteúdo audiovisual; A necessidade da formação e

capacitação dos profissionais da área do audiovisual quanto à salvaguarda deste patrimônio; Os desafios impostos pelas novas tecnológicas; Reafirmam seu compromisso em: Dar continuidade aos debates de construção do instrumento regulatório denominado - Estatuto da ABPA; Promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho de preservação audiovisual; Cooperar com órgãos governamentais, entidades nacionais e internacionais, públicas e privadas estabelecendo e mantendo intercâmbios de conhecimento e experiências relacionadas ao setor; Estimular as ações que visem a salvaguarda do patrimônio audiovisual; Reiteram seu compromisso em aprofundar as questões relativas ao campo da preservação audiovisual no Brasil, por meio do aprofundamento e da consolidação de seu estatuto. (Carta de Ouro Preto, 5º CineOP, 2010. Online)

Gustavo Dahl, falecido em em 2011, foi o homenageado da 8ª CineOP que ocorreu em 2013, declarou na edição do evento anterior que a sociedade ainda não se deu conta da importância fundamental dessa memória coletiva preservada pelos suportes audiovisuais.

No fervor do Encontro Nacional de Arquivos de Imagens em Movimento do CineOP foi criada a ABPA (Associação Brasileira de Preservação Audiovisual) que tem como objetivo fazer refletir e fazer a sociedade agir em prol da preservação do patrimônio audiovisual brasileiro. Além disso, a ABPA vem atuando em conjunto com demais organizações pela implementação de políticas públicas específicas para o audiovisual. As ações da FIAF, assim como do Arquivo Nacional, da Cinemateca Brasileira e do Encontro de Arquivos do CineOP e demais organizações, revelam a necessidade de preocupação com a salvaguarda dos registros audiovisuais. Embora já esteja sendo realizada, ainda há muitos filmes que não estão no acervo e muito provavelmente nunca farão parte dele, devido à ausência de cópias ou grave estado de deterioração dos materiais.

Neste contexto, é reclamada a criação do Plano Nacional de Preservação com o fundamental objetivo de discutir políticas públicas para a preservação do patrimônio audiovisual. Dentre os fatores que colaboraram com o desaparecimento de vários dos filmes,

destaco que o cinema não nasceu com o esplendor que tem hoje, mas sim como uma moda passageira, o que fortaleceu para que não houvesse grandes preocupações em resguardar os primeiros filmes, primeiros inventos, primeiras câmeras. Com o avanço e a transformação do cinema em arte, começaram a despertar para os estudos neste campo e, assim criaram-se escolas de cinema, estudos críticos e teóricos. A inserção do estudo fílmico na academia permitiu o surgimento de maiores discussões e, sobretudo fez surgir interesse em compreender o que há além do campo de imagem das grandes telas. Assim o cinema passou a ser encarado como uma ferramenta para a conservação da história e das memórias. Sua capacidade de registro vai além de qualquer outra ferramenta.

Por su capacidad de trascender las fronteras lingüísticas y culturales, atraer inmediatamente la vista y el oído, a las personas alfabetizadas y a las analfabetas, los documentos audiovisuales han transformado la sociedad al convertirse en un complemento permanente de los registros escritos tradicionales. (UNESCO, Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual, 2014. Online)

Com as línguas, o cinema registra os sotaques, as gírias, os termos formais e as situações em que se utilizavam determinadas palavras. Com os acontecimentos históricos possibilita novos olhares, novas pistas, novas verdades. Registra as vestes, os costumes, os discursos, os produtos de consumo e quem os podia consumir. Por tudo isto e muito mais, a salvaguarda dos bens audiovisuais se faz de extrema importância e vê-se que isto não se resume apenas ao resguardo da história do cinema, mas também das representações históricas no cinema e das memórias dos cineastas que os produziram.

SOARES (2011) pensa que “o cinema é uma arte morta e inútil se os filmes não forem exibidos”. Há preocupação também por parte das organizações que estão conservando e inventariando os filmes em exibi-los à sociedade para manter este patrimônio vivo, no seu devido lugar: a tela de cinema. Pensando em tornar o acervo audiovisual vivo, a UNESCO sugeriu que este ano, nas comemorações do Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual as pessoas levassem suas

preciosidades fílmicas para o compartilhamento público em exposições locais. No Brasil, a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual criou eventos com mesas redondas, palestras e exposições de filmes em diferentes estados como Bahia, Pará e Rio de Janeiro.

O tema do Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual de 2014 protagoniza o fechamento deste trabalho, *Arquivos em Risco: Muito mais para fazer*. Este slogan revela a preocupação das Nações Unidas com a perda do acervo audiovisual para o tempo, para a má conservação, para a destruição de forma geral. Reconhece que este é um patrimônio em perigo e que é necessário tomar medidas para encorajar sua conservação em todo o mundo.

De 2005, data de regulamentação do Patrimônio Audiovisual, até hoje, a salvaguarda dos bens audiovisuais já obteve consideráveis avanços, entre eles destaca-se a tomada de consciência da sociedade mundial de sua relevância. No entanto, este artigo mostra que, assim como no Brasil já se perdeu 35% do acervo fílmico, em países que ainda não despertaram para o seu patrimônio audiovisual, as perdas poderão ser ainda maiores.

A UNESCO está com o Patrimônio Audiovisual em pauta e este fator já é suficiente para fazer crer que o tema receberá atenção e que poderá ser normatizado, garantindo a sobrevivência dos filmes produzidos pela humanidade e, sobretudo assegurando que as presentes e futuras gerações desfrutem das maravilhas que nosso universo audiovisual compartilha.

REFERÊNCIAS

BERNADET, J.C.; RAMOS, A. F. **Cinema e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

CHUVA, M. **Por Uma História Da Noção De Patrimônio Cultural No Brasil**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N. 34, 2012.

COSTA, A. **Compreender o Cinema**. São Paulo: Globo, 2003.

FINLEY, M. I. **Uso e abuso da História**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FONSECA, M.C.L. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação do Brasil**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2005.

HERNÁNDEZ, Josep Ballart; TRESSERAS, Jordi Juan i. **Gestión Del Patrimônio Cultural**. 3ª ed. Barcelona: Editorial Ariel, 2007.

POULOT, D. **Uma História Do Patrimônio No Ocidente, Séculos XVIII - XXI: Do Monumento Aos Valores**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PRATS, L. **O Conceito De Patrimônio Cultural**. Política y Sociedad: Madrid, 1998.

RODRIGUES, J. H. **A pesquisa histórica no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1982.

SOARES, R.G.Q. **Cinema, Memória e Patrimônio**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, São Paulo, 2011.

Arquivo Nacional. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

Cinemateca Brasileira. Disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

Cineop. Disponível em: <<http://www.cineop.com.br>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

Unesco. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-day-for-audiovisual-heritage-2014>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

Co-ordinating Council of Audiovisual Archives Associations. Disponível em: <http://www.ccaaa.org>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

Archives at Risk. Disponível em <<http://archives.pia.gov.ph/wdvh/?m=home>>. Acesso em: 27 nov. 2014.